

A Concepção Luterana sobre o Pecado

Por Thiago Campos Scheunemann*

Resumo:

O presente ensaio discorre sobre aspectos gerais acerca da concepção luterana sobre o pecado. O ser humano foi criado à imagem e à semelhança de Deus e é totalmente dependente de seu criador. Ao tentar lutar por sua independência, ele cai em pecado e fica sujeito ao poder do diabo. O ser humano é “pecador perante Deus e precisa ser salvo por graça”. É pelo amor de Deus ao ser humano caído em pecado que Deus enviou seu próprio Filho, Jesus Cristo, ao mundo, o qual viveu, morreu na cruz e ressuscitou para restabelecer a comunhão entre os seres humanos e Deus. Assim, Lutero define o ser humano justificado pela fé: Deus vem ao encontro do ser humano, o qual é justificado através da fé em Cristo. Por fim, o texto apresenta algumas expressões utilizadas para caracterizar o pecado**.

Palavras-chave:

Teologia Luterana - Ser Humano - Pecado - Queda

A Respeito do Ser Humano

Na concepção de Lutero, o ser humano é definido teologicamente como “criatura de Deus constituída de corpo e alma viva, feita no princípio à semelhança de Deus, sem pecado, a fim de se procriar e de dominar sobre as coisas, sem nunca morrer”¹. Assim, Lutero quis dizer que o ser humano foi criado à imagem de Deus, porém, mostra que, “após a queda de Adão, a criatura ficou sujeita ao poder do diabo, ao pecado e à morte, um mal duplo, insuperável para as suas forças e eterno”².

* Graduando em Teologia pela Escola Superior de Teologia - EST/ São Leopoldo.

** O Resumo e as Palavras-Chave foram elaborados por um dos integrantes do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Protestantismo com recortes do texto apresentado.

¹ LUTERO, Martinho. Debate do Reverendo Senhor Dr. Martinho Lutero Acerca do Humano 1536. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1992b, v.3. p. 195 (p. 192–200).

² LUTERO, 1992b, p. 195.

Para Lutero, a imagem e a semelhança de Deus são as relações do ser humano total com Deus. Nesta relação entre Deus e os humanos, os humanos são dependentes do criador e, ainda assim, se rebelam contra essa dependência. Queira Deus o ser humano tivesse permanecido como originalmente o Criador o fez, mas a criatura de Deus se rebelou e caiu, causando um abalo da imagem e semelhança com Deus. Um abalo na relação de caminho entre Deus e os seres humanos.

Além disso, Lutero afirma que a criatura humana foi feita “a fim de se procriar e de dominar sobre as coisas, sem nunca morrer”. Isso quer dizer que o ser humano foi criado inicialmente para manter a justiça original em Deus, expressa pela reprodução da espécie e pela imortalidade. Inicialmente, os seres humanos foram criados por Deus sem pecado, porém esses em pecado.

A Queda do Ser Humano

A atividade tomada contra Deus pelo ser humano é denominada de queda. Essa queda trouxe conseqüências profundas para a vida do homem e da mulher.

Como conseqüência da queda, o ser humano tornou-se sujeito ao poder do diabo, do pecado e da morte. O ser humano tinha plena e completa comunhão com Deus antes da queda. Contudo, a queda causou um rompimento na ligação entre os humanos e Deus³.

Deus criou homem e mulher à sua imagem e passeava no jardim entre ambos⁴. Porém, após a queda, além dos seres humanos se esconderem de Deus ao ouvirem a sua voz, Deus os expulsa do jardim⁵. Isso demonstra a quebra na

³ LUTERO, 1992b, p. 192-196.

⁴ Gn 1-3.8.

⁵ Gn 3.8,23,24.

comunhão com Deus. Agora, ao invés do ser humano estar sujeito ao Criador, torna-se sujeito ao poder do diabo.

Com a queda, os seres humanos tornam-se mortais. Antes, tinham recebido a imortalidade, que fazia parte da justiça original de Deus. A partir da queda, todavia, eles terão que se reproduzir e dominar a terra, tirando dela o sustento e, assim, permanecerem vivos.

O ser humano é “pecador perante Deus e precisa ser salvo por graça”⁶. É pelo amor de Deus ao ser humano caído em pecado que Deus enviou seu próprio Filho, Jesus Cristo, ao mundo, o qual viveu, morreu na cruz e ressuscitou para com isso restabelecer a comunhão entre os seres humanos e Deus.

Em Jesus Cristo, a imagem e a semelhança com Deus são reconstituídas e serão completas na vida eterna. Para que isso se torne concreto, é necessário que o ser humano tenha fé, pois os seres humanos “não podem ser justificados diante de Deus por forças, méritos ou obras próprias, senão que são justificados gratuitamente por causa de Cristo mediante a fé, quando crêem que são recebidos na graça e que seus pecados são remitidos por causa de Cristo, o qual através de sua morte fez satisfação pelos nossos pecados”⁷. Assim, Lutero define o ser humano justificado pela fé⁸. Deus vem ao encontro do ser humano, o qual é justificado através da fé em Cristo.

As Expressões Usadas por Lutero para Caracterizar o Pecado

Para Lutero, a debilidade de nossa natureza é a enfermidade que a humanidade traz dentro de si desde as suas origens. Como está escrito: “porque do

⁶ LUTERO, 1992b, p. 196.

⁷ MELANCHTON, Felipe. *A Confissão de Ausburgo*. São Leopoldo: Sinodal, 1980. Artigo 4, p. 19.

⁸ Rm 1.17; 3. 21-28; 5.1-2; 8. 1-4; Gl 2. 16; At 13. 39; Ef 2. 8-9; 2Tm 1. 9; Tt 3.5!

coração procedem maus desígnios”⁹. Essa passagem mostra que a natureza da humanidade como um todo está corrompida pelo pecado original. Em outros termos, “é mau o desígnio do ser humano desde a sua mocidade”¹⁰.

Lutero tem em mente a prática de pecados específicos. Porém, sua perspectiva é de que a pessoa não só cometa pecados, mas de que ela seja por si mesma pecadora. O pecado está no coração da pessoa, distorcendo sua condição de criatura desde o fundamento. Nesse sentido, o “pecado radical”, uma raiz que deixa sua marca em tudo o que cresce a partir de si, equivale a lascívia; quer dizer, concupiscência e mal. Também é entendido como a tentativa da pessoa em estabelecer a sua própria justiça perante Deus, olhando para si mesma e entendendo-se como capaz de se justificar por força própria. Assim sendo, os chamados “pecados atuais” são, na realidade, frutos do pecado radical, ou seja, nascem da condição de ser pecador vivida pela pessoa¹¹.

Outro termo usado por Lutero para designar o pecado é chamado de “pecado capital”. Lutero interpretava esse termo de forma diferente dos escolásticos. Os escolásticos falavam em quantidades de atos pecaminosos e classificavam-os hierarquicamente.

Para Lutero, “pecado capital” e “pecado radical” apontam para uma coisa só, para a fundamental, a essencial, a principal condição do ser humano. Eles não apontam alguns tipos de pecados como sendo os principais, pois o pecado provém do interior do ser humano e os atos pecaminosos são suas conseqüências, frutos do pecado. Esses frutos do pecado são proibidos pelos Dez mandamentos¹².

⁹ Mt 15. 19.

¹⁰ Gn 8.21; 6.5.

¹¹ RIETH, Ricardo. Introdução a epistola do bem-aventurado Apóstolo Paulo aos Romanos. In: LUTERO, Martinho. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1995, v.3. p. 245.

¹² LUTERO, Martinho. Os Artigos de Esmalcalde. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997c. p. 323 (p.305–341).

Lutero ainda usou outros termos para explicar o pecado. Ele falou em pecado pessoal, radical e original. Ele explica que o pecado original está embutido em cada pessoa, tanto que não podemos nos soltar dele. Por isso, é que o pecado é pessoal e natural. O ser humano é um ser corrompido, envenenado e pecaminoso. Lutero disse sobre o ser humano que o “teu nascimento, tua natureza e toda a tua essência é pecado, isto é, pecaminosa e impura”¹³. Ele explica que o pecado de natureza, o pecado da pessoa e o pecado essencial não significam apenas que palavras, pensamentos e obras são pecados, senão a natureza, a pessoa e a essência toda do ser humano está corrompida inteiramente, até o fundamento, pelo pecado original.

O apóstolo Paulo diz que o pecado habita nele, na sua natureza e na sua carne¹⁴. O termo “carne” é muito usado nas cartas de Paulo, principalmente, nas cartas aos Romanos e aos Gálatas. Porém, Paulo não quis fazer distinção entre corpo e alma, mas, como Lutero (posteriormente) interpretou o ser humano de forma integral, corpo e alma, razão e todos os sentidos, o qual é como um todo inclinado para a carne. O ser humano é carne e certamente não há nada de bom nele, por isso é necessário que vá ao Sacramento para fortalecer a sua fé e o seu espírito contra a carne, pois essa se opõe ao seu espírito¹⁵. O ser humano é espírito enquanto está voltado para Deus. Em cada ser humano existe uma luta, pois o humano espiritual, guiado pelo Espírito de Deus quer o bem, busca os frutos do Espírito¹⁶ e não quer o mal. O humano carnal, guiado pelo pecado embutido na carne após a queda, tem sede pelas obras da carne¹⁷ e não percebe as coisas de Deus, nem as pode entender¹⁸ e acaba praticando o mal.

¹³ LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997a. p. 555 (p.497-683).

¹⁴ Rm 7.17.

¹⁵ LUTERO, Martinho. Sacramentos. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, v.7. p. 248 (p. 207-254).

¹⁶ Gl 5.22-23.

¹⁷ Gl 5.19-21.

¹⁸ 1 Co 2.14.

A lei do pecado está embutida em nossos membros¹⁹, por isso nunca estaremos sem pecado por causa da carne. Não podemos evitar a carne cheia de desejos pecaminosos, porém Lutero defende que é possível não obedecê-los e é isso que ele descreve como pecado dominado. “Não reine, portanto o pecado em nosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões”²⁰. Assim como Paulo escreveu aos Romanos, Lutero nos transmite a idéia de que devemos dominar o pecado e não deixar que ele se torne dominante. Para que isso ocorra, é preciso uma disciplina militar rigorosa²¹, que tem a sua força na fé e na Graça de Deus. Debaixo da Graça, o pecado não terá domínio sobre nós²².

O pecado está embutido em nós, mesmo que ele não tenha se manifestado. Ele permanece na carne e presente no corpo com suas concupiscências. Os escolásticos entendiam a concupiscência como um desejo sexual. Lutero entende de uma maneira mais abrangente, chamando-a de ira, libido, avareza e incontinência. Ele entende que o pecado embutido em nós são desejos, inclusive os desejos sexuais, estimulados sempre de novo em nós. Esses desejos não devem ser obedecidos, mas sim destruídos.

Lutero diz que devemos expulsar e resistir ao pecado. O próprio Deus nos dá poder e rigor para resistir contra as tentações. Diz ele que essas tentações são feitas pela carne, a qual nos provoca para que sigamos as paixões que estão cravadas em nós por natureza. O mundo também nos tenta, ofendendo-nos e provocando-nos à ira, à inveja, à injustiça, ao orgulho, à fama, ao poder. Há ainda a tentação que quer nos afastar do amor de Deus e levar-nos para as coisas abomináveis. Todos passamos por essas tentações²³.

¹⁹ Rm 7.23.

²⁰ Rm 6.12.

²¹ LUTERO, Martinho. A Refutação do Parecer de Látamo. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1992a, v. 3. p. 184-185 (p. 96-191).

²² Rm 6.14.

²³ LUTERO, Martinho. Catecismo Menor. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997b, p. 470-471 (p. 361-484).

Se a natureza é pecadora, se o mal está embutido em nossos corações, se o pecado habita em nossa carne, então tudo que o ser humano faz é considerado pecado. Lutero vai além dessa afirmação, dizendo que até mesmo as boas obras dos cristãos são consideradas, sob a ótica de Deus, pecado. “Não há ser humano justo sobre a terra que faça o bem e que não peque”²⁴.

A partir do batismo, nossos pecados são perdoados e surge a justificação em Cristo Jesus²⁵. Porém, o pecado ainda não é abolido totalmente. Pelo batismo, o poder do pecado é quebrado, mas o pecado está preso na substância do ser humano, tanto antes, como depois do batismo. O pecado permanece após o batismo, diz Lutero²⁶.

O pecado está em nós e não podemos vê-lo. Ele não é visível, pois se fosse visível, seria possível vencê-lo com as próprias forças. Tudo que é contrário a Lei de Deus é pecado. A Lei diz que é vontade e ordem de Deus que andemos na vida nova. O Espírito Santo, que não é dado pela Lei, mas por intermédio da pregação do Evangelho, é quem renova o coração. Depois o Espírito Santo emprega a Lei a fim de, por ela, instruir os renascidos e lhes mostrar e indicar, nos Dez Mandamentos, qual seja a boa e agradável vontade de Deus, que, de antemão preparou, e, portanto, devemos obedecer. Deus repreende-nos pela Lei, assim tira e dá a vida, faz descer ao mundo dos mortos e faz subir²⁷.

O conhecimento do pecado não se dá pela razão, mas sim pela Lei²⁸. A função da Lei é “revelar o pecado hereditário com seus frutos e tudo”²⁹. A Lei veio trazer ajuda e é boa³⁰, pois nos compele a fazer o bem. Porém, a natureza do ser humano é má, o pecado aumenta, pois essa natureza se torna ainda mais rebelde ao sentir que não pode fazer o bem que a Lei impede. Então é através da Lei que o ser

²⁴ LUTERO, 1992a, p. 155.

²⁵ Rm 6.3-4; At 2.38; 19.5.

²⁶ LUTERO, 1992a, p. 155.

²⁷ Gl 3; Rm 12; Ef 2 e LUTERO, 1997a, p. 606.

²⁸ Rm 3.20; 7.7.

²⁹ LUTERO, 1997c, p. 324.

³⁰ Sl 1.2; 119.97.

humano também sente, em sua consciência, como o pecado está enraizado em seu ser. Para Lutero, quem chega a este conhecimento é porque reconhece sua situação de pecador e, assim, implora pela Graça e pelo perdão de Deus. Além disso, o pecado está tão fundo na nossa natureza que não podemos compreendê-lo. Somente através da fé, crendo naquilo que as Escrituras nos revelam³¹, é que podemos entendê-lo. Por isso, o pecado é algo que deve ser crido³².

Quando Lutero fala em pecado mortal, ele diz que o ser humano está em situação cativa, onde sua vontade é escrava de poderes que estão fora dele e somente Deus pode libertá-lo do pecado mortal. Diante desse Deus, somos considerados pecadores e, ao mesmo tempo, Ele nos perdoa e aceita como justos, através de Cristo. Devemos deixar Deus agir em nossas consciências, reconhecendo e aceitando o perdão que Ele nos oferece. Desse modo, o pecado mortal torna-se um pecado perdoável para aquela pessoa que, pela fé, aceita o perdão oferecido por Deus em Cristo. O pecado mortal diz não ao Espírito Santo e diz não ao perdão de Deus³³.

Lutero disse que “ninguém é sem pecado”, pois o coração humano é a raiz e a fonte principal do pecado, como já vimos anteriormente. As Escrituras Sagradas afirmam que todos somos pecadores³⁴. “Se dissemos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos e a verdade não está em nós”³⁵. Lutero demonstra estar consciente que nós pecamos diariamente, até mais do que sabemos ou tanto que nem podemos perceber³⁶.

³¹ Sl 51.7; Rm 5.12; Gn 3.6.

³² LUTERO, 1997c, p. 323.

³³ Mc 3.28-29; Lc 12.10 e LUTERO, 1992a, p. 117-129.

³⁴ Sl 143.2; Rm 3.9-10, 23.

³⁵ 1 Jo 1.8.

³⁶ Sl 19.12 e LUTERO, 1997b, p. 469.

Jesus afirma que todos são pecadores e são chamados ao arrependimento³⁷. Mesmo que as pessoas realizem boas obras, são pecadoras aos olhos de Deus, pois Deus vê o pecado com clareza em todos os seres humanos.

Diante de Deus, todos os seres humanos são pecadores, mas, ao mesmo tempo, movidos por seu amor por nós, Ele nos oferece o perdão e nos aceita como justos através de Cristo³⁸.

Aos seres humanos, resta aceitar o perdão oferecido por Deus. Para Lutero, “é preciso fazer penitência e ser renovado enquanto se prega, enquanto vivermos, para que o pecado seja expelido”³⁹. Fazer penitência é um ato de arrependimento e mudança de vida e é inclusive ordenado por Cristo⁴⁰. Além disso, Lutero ensina que nossa enfermidade é tão profunda que necessitamos de contrição e arrependimento diário⁴¹. Portanto, é necessário que nos arrependamos diariamente de nossos pecados e busquemos ansiosamente a misericórdia e o perdão de Deus.

O pecado continua sendo realidade e nos amedronta com sua perspectiva da morte; Deus ainda não é tudo em todos⁴². O pecado ainda não morreu, por isso, como disse Lutero, precisamos afogar diariamente o “velho Adão”. Com isso, o ser humano vive em duas esferas: o “velho Adão” e o “novo Adão”. O ser humano vive o velho mundo determinado por poderes que lhe causam a ruína e que voltam a crucificar o Verbo de Deus. Ninguém pode emigrar desse mundo, ignorar suas Leis e fugir. Porém, a pessoa cristã vive em Cristo e se torna “nova Criatura, as coisas antigas já passaram, eis que se fizeram novas”⁴³. A pessoa batizada vive, a um só tempo, em duas esferas de poder: na esfera de Adão e na esfera de Cristo. Essas

³⁷ Lc 13.1-5.

³⁸ Rm 3.28.

³⁹ LUTERO, 1992a, p. 169.

⁴⁰ Mt 3.2; 4.17; Lc 24.47.

⁴¹ LUTERO, 1997b, p. 376.

⁴² 1 Co 15.28.

⁴³ 2 Co 5.17; Rm 5.12.

esferas são conflitantes e não podem viver lado a lado⁴⁴. Por esta razão, o ser humano é, simultaneamente, justo e pecador. Justo quando está em Cristo, Dele se revestiu⁴⁵ e confia na sua graça. Significa que o ser humano, ao mesmo tempo, continua preso ao poder do pecado, incapaz de corresponder à sua vocação e de cumprir a vontade Divina. “O conflito implícito desse sinal pode ocasionar muita agonia e sofrimento e ensina a recorrer constantemente à compaixão de Cristo que justifica, não justos, e sim pecadores.”⁴⁶.

Aniquilar com o pecado requer perdão e requer viver em novo espírito. Deve expelir o que há de velho e imundo, sem restrição, mudando de conduta e procurando uma profunda reorientação. A luta entre o “velho” e o “novo” continuará sempre, sendo que o novo tem a promessa de vitória, na medida em que se apegar ao Espírito de Cristo. Em Cristo, Deus se assemelhou ao ser humano, exceto no pecado⁴⁷, concedeu-nos o bem e a santidade e, em troca disso, carregou sobre seus ombros os nossos pecados. Então, nosso pecado só será eliminado se tivermos fé e isso só poderá acontecer após a nossa morte, pois, na morte, esperamos estar com Cristo e ser livres do pecado.

Referências

BRAKEMEIER, Gottfried. *O Ser Humano em Busca de Identidade*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002.

LUTERO, Martinho. A Refutação do Parecer de Látamo. *Obras Selecionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1992a, v. 3, p. 96–191.

_____. Catecismo Maior. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997a, p. 497–683.

⁴⁴ BRAKEMEIER, Gottfried. *O Ser Humano em Busca de Identidade*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2002, p. 76.

⁴⁵ Gl 3.26.

⁴⁶ BRAKEMEIER, 2002, p. 76.

⁴⁷ Hb 4.15.

Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia
Volume 11, set.-dez. de 2006 – ISSN 1678 6408

_____. Catecismo Menor. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997b, p. 361–484.

_____. Debate do Reverendo Senhor Dr. Martinho Lutero Acerca do Humano 1536. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1992b, v. 3, p. 192–200.

_____. Os Artigos de Esmalcalde. In: IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1997c, p. 305–341.

_____. Sacramentos. *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000, v. 7, p. 207–254.

MELANCHTON, Felipe. *A Confissão de Ausburgo*. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

RIETH, Ricardo. Introdução a epistola do bem-aventurado Apóstolo Paulo aos Romanos. In: *Obras Seleccionadas*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 3.